



Metro entrevista



Para o especialista em dor, é necessário que o médico diferencie a dor aguda da crônica para que os tratamentos tenham resultados satisfatórios.

CHARLES DE OLIVEIRA É POSSÍVEL TER QUALIDADE DE VIDA COM DOR CRÔNICA

🔹 Médico alerta que a dor crônica é aquela que resiste em permanecer a mais de três meses 🔹 A melhora da vida do paciente está ligada à prescrição de medicamento adequado e bloqueios anestésicos e outras intervenções com uma equipe multidisciplinar 🔹 A falta de tratamento adequado leva a pessoa à depressão

Mesmo com o aumento do número de divórcios nos últimos anos, há alguns casamentos que duram a vida inteira. E um deles é com um companheiro ou companheira indesejável: a dor.

A cada dia, o número de pessoas que reclamam de enxaqueca, dores nas articulações, entre outros, aumentam. Com isso, peregrinações em consultórios passam a ser rotina na vida destes pacientes.

Depois de muitas tentativas de encontrar a cura, alguns desistem do tratamento. Outros, desenvolvem dependência e perdem a esperança de um dia viver sem sentir o incômodo da companheira indesejável.

Mas, segundo o especialista em dor, Charles de

Oliveira, há uma possibilidade de a pessoa melhorar a sua qualidade de vida. Para isso, o paciente precisa ter um tratamento adequado para minimizar o sofrimento. Leia abaixo a entrevista concedida ao **Metro** pelo anestesiológico de um centro de controle da dor de Campinas, uma das 14 instituições de referência em dor no mundo certificada pelo World Institute of Pain (WIP).

O que é dor crônica?
Segundo a IASP (Sociedade Internacional para o Estudo da Dor), dor crônica é aquela que persiste por um tempo superior a três meses.

Qual a diferença entre dor crônica e aguda?

“Se a doença desapareceu e a dor persiste, algo está ocorrendo.”
CHARLES DE OLIVEIRA



A dor aguda está presente quando há algum tipo de agressão física e/ou emocional e é um sintoma que mostra algo de errado em curso. Ela serve de alerta e nos motiva a buscar ajuda. Já na dor crônica, a dor deixa de ser um sintoma e passa a ser uma doença por si própria. Não tem mais a função de alerta e geralmente leva a pessoa à depressão.

Quais são as doenças em que há a manifestação da dor crônica?
Infinimas. Cefaleias, neuralgia do trigêmeo, neuralgia pós-herpética, síndromes complexas regionais, dor pós-operatória. Veja bem: isso ocorre quando a dor aguda não é bem tra-

tada. Se assim for, evita-se a dor crônica.

Como uma pessoa pode perceber que tem dor crônica?
Toda dor tem curso natural, uma aparição e melhora progressiva até a sua completa resolução. Se a doença já desapareceu e a dor persiste, algo errado está ocorrendo. Esta dor precisa ser tratada.

Como minimizar o sofrimento de um paciente que convive diariamente com dor?
Ajustando as medicações corretas, fazendo bloqueios anestésicos para o tratamento da dor, fazendo avaliação psicológica sempre que necessário, entendendo esta pessoa em suas várias atribuições, seja no trabalho,

seja na vida social.

Existem dores de fundo apenas emocionais?
Sim, porém é raro, também conhecida por dor psicogênica. O que vemos diariamente são as dores psicossomáticas, ou seja, dores mais que ficam exacerbadas por questões emocionais não bem elaboradas. Não há muita. As que existem são de imediato investigadas e as providências tomadas também de imediato.

O tratamento é caro?
Depende da quantidade de profissionais envolvidos e do tipo de bloqueio a ser realizado. Nossa primeira opção é sempre pelo que seja eficiente e de menor custo. **© METRO CAMPINAS**